

MINISTÉRIO DA CULTURA, ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E
INDÚSTRIA CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OESP APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

11 de outubro

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 48





A música religiosa trazida da Europa encontrou, no Brasil, outras maneiras de cantar, rezar, celebrar e fazer música. Ao longo do tempo, o canto coletivo incorporou ritmos e gestos da cultura popular, tradições afro-brasileiras, a poesia de diferentes gerações e novas linguagens de composição. Entre a permanência e a transformação, compositores brasileiros fizeram desse encontro matéria para suas próprias obras.

O repertório deste concerto reúne obras que passam pela religiosidade católica e popular, pelo nacionalismo musical, pelas matrizes afro-brasileiras e pela poesia, até chegar a uma criação contemporânea.

11 de
outubro
domingo
18h

Estação
Motiva
Cultural

Coro da Osesp
Coro Infantil da Osesp
Kaique Stumpf regente
Erika Muniz regente do Coro Infantil da Osesp

Brasil entre o céu e a terra

OSVALDO
LACERDA
1927–2011

Romaria
1967
5 minutos

Flávio Borges narração

AYLTON
ESCOBAR
1943

Missa breve sob ritmos populares brasileiros
1964

- 1. Kyrie (Modinha)
- 2. Gloria (Cantoria e Dança)
- 3. Sanctus (Ponteado)
- 4. Benedictus (Toada)
- 5. Agnus Dei (Acalanto)

18 minutos

Pollyana Santana soprano
Clarissa Cabral mezzo soprano
Thiago Costa tenor
Fernando Coutinho baixo

CLAUDIO
SANTORO
1919–1989

Ave Maria
1979
3 minutos

CACILDA
BORGES
1914–2010

Procissão da chuva
1986
3 minutos

Maria Fernanda Ribeiro percussão

DINORÁ DE
CARVALHO
1895–1980

Procissão de cinzas em Pernambuco
1936
4 minutos

FILIPE DE
MATOS
ROCHA
1986

M'ûkulu

2016

7 minutos

Marina Pereira soprano

Clarissa Cabral mezzo soprano

Thiago Costa tenor

Flávio Borges baixo

Maria Fernanda Ribeiro percussão

CARLOS
ALBERTO
PINTO
FONSECA
1933–2006

Jubiabá

1963

3 minutos

Érika Muniz soprano

Mikael Coutinho tenor

CARLOS
ALBERTO
PINTO
FONSECA
1933–2006

Ponto de Oxum–Iemanjá

1965

3 minutos

Luciana Crepaldi soprano

Maria Fernanda Ribeiro percussão

JOÃO
GUILHERME
RIPPER
1959

Preamar

1988

7 minutos

Coro Infantil da Osesp

Fernando Tomimura piano

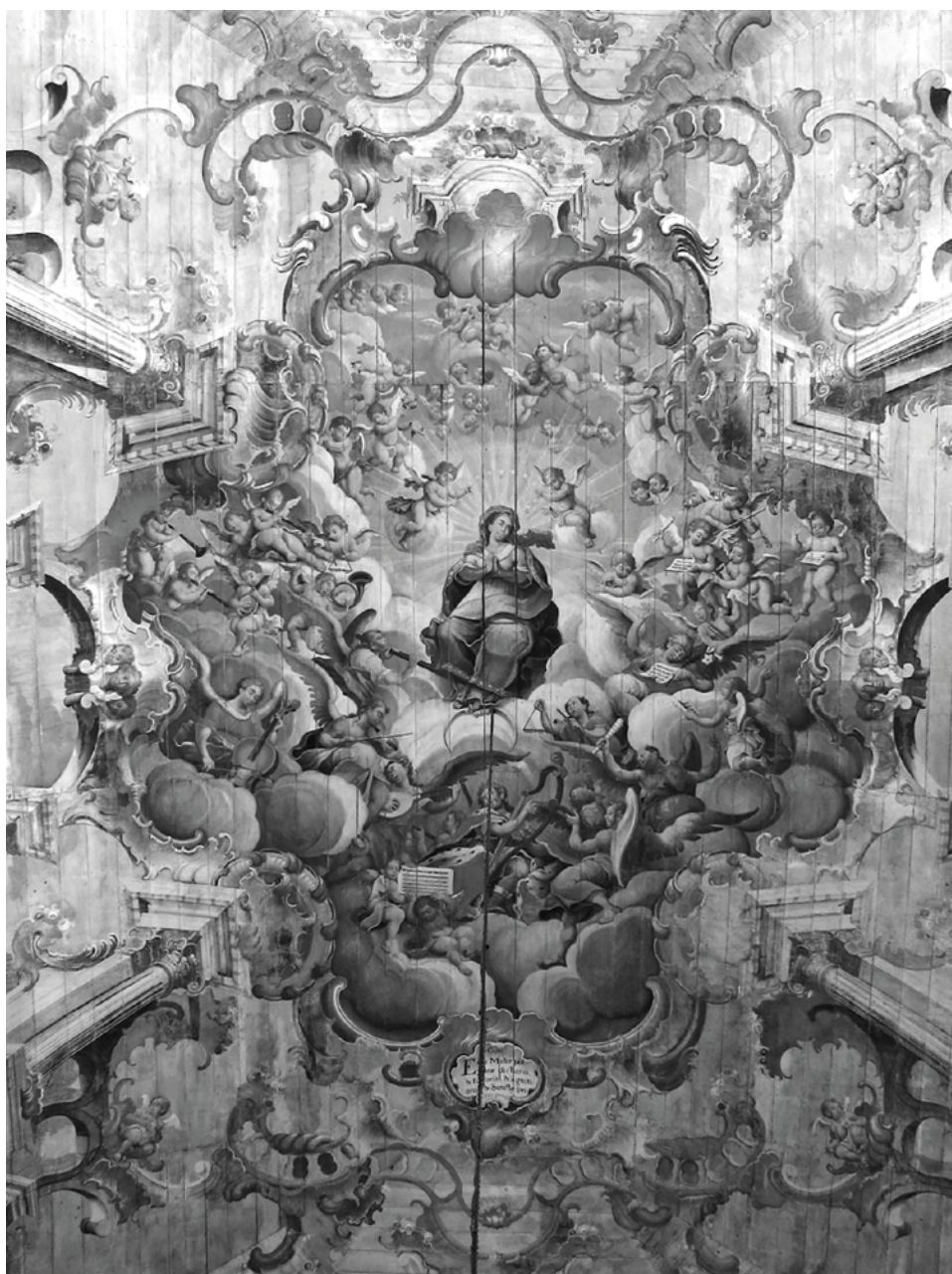
Maria Fernanda Ribeiro percussão

A música coral brasileira se constituiu no concerto dos diversos elementos que foram integrando essa tradição: a música religiosa europeia, as práticas de canto coletivo afrodiáspóricas, os contracantos da música popular, as experiências disruptivas da música contemporânea. Neste programa, temos a oportunidade de saborear a variedade de estilos de música coral de compositores brasileiros dos séculos XX e XXI.

Osvaldo Lacerda é elo importante numa linhagem de compositores nacionalistas inspirados pelas concepções estéticas do modernista Mário de Andrade. Alternando narrador e coro, *Romaria* desenha imagética e sonoramente os sinos de igreja, o cortejo de fiéis e seus apelos, pedindo cura para um mal de amor, dinheiro para um luxo, coragem para uma vingança, em meio à balbúrdia da festa de religiosidade popular. A obra se inspira em poema de Carlos Drummond de Andrade.

Aylton Escobar está também conectado à tradição nacionalista, que ele ampliou e enriqueceu. Na *Missa breve sobre ritmos populares brasileiros*, ele apresenta cinco partes da missa católica. Os textos estão em latim, pois a reforma que promoveu uma modernização linguística da liturgia, incluindo o uso da língua vernácula, só estaria finalizada em 1965. Mas Escobar aproxima o sentido desses textos aos ouvintes ao escolher um ritmo popular para cada um deles. O “Kyrie” é uma modinha; o “Gloria”, cantoria e dança; o “Sanctus”, um ponteador; o “Benedictus”, uma toada; e o “Agnus Dei”, um acalanto.

A oração *Ave Maria*, como é conhecida hoje, se consolidou entre os séculos XV e XVI e recebeu vários arranjos musicais; o mais famoso é o da melodia de Gounod sobre um prelúdio para cravo de J.S. Bach. A expressividade da *Ave Maria* de Claudio Santoro é também intensa, mas de forma diversa. O texto é cantado em português e disposto em uma textura que, ao mesmo tempo em que assegura a inteligibilidade do texto, explora harmonias complexas e tensas.



O forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, pelo Mestre Ataíde.

Cacilda Borges foi compositora, regente, pianista e educadora. Começou sua carreira como “pianeira”, tocando valsas e choros em bailes, teve um papel relevante no projeto de canto coletivo de Heitor Villa-Lobos e é apontada como pioneira na música eletrônica no Brasil. *Procissão da chuva*, com texto de Wilson Rodrigues, é sua obra mais conhecida. É um apelo por chuva, numa dicção popular e emotiva, que avança num crescendo até o alívio final.

A *Procissão de cinzas em Pernambuco*, de Dinorá de Carvalho, parte do soneto de Gregório de Mattos, em que o poeta representa, com ironia e tom crítico, a procissão homônima. O tratamento musical dado pela compositora dialoga com a polifonia barroca, que sugere simultaneidade na aparição das personagens em cortejo, sem apelar para um tom arcaizante. As obras para coral *a cappella* dessa compositora, pioneira em várias frentes, foram publicadas recentemente, em 2020.

A obra de composição mais recente deste programa é *M'ûkulu* de Filipe de Matos Rocha. O compositor explora diferentes encontros: o passado do título (*M'ûkulu* significa “noutro tempo”) e a contemporaneidade da obra; o jogo entre solista e coro; os textos bíblicos e o idioma kimbundu para o qual os textos foram traduzidos, evocando espaços e religiosidades diferentes e mobilizando, com esse idioma da família bantu, dimensões tão entrelaçadas na cultura e sensibilidade brasileiras.

Carlos Alberto Pinto Fonseca teve uma trajetória profundamente conectada ao canto pela sua vinculação ao coral Ars Nova, referência nacional, criado em 1959 e incorporado à UFMG em 1964. Fonseca assumiu a regência do coro no início dos anos 1960 e ficou à sua frente até 2003. Esse vínculo refletiu-se também em sua obra como compositor: o grupo de pesquisa “Canto e Canto-corál” da Unicamp indica que cerca de 80% de seu catálogo, mais de 200 obras, é destinado a corais. As duas obras do compositor incluídas neste programa dialogam com as religiosidades. *Jubiabá* se inspira no romance homônimo de Jorge Amado e o texto do *Ponto de Oxum-Iemanjá* foi tomado do livro *400 pontos cantados e riscados na Umbanda e candomblé* de José Ribeiro. Nas duas peças, Fonseca invoca os instrumentos de percussão nas vozes mais graves, em contraponto com as melodias nas vozes mais agudas.

João Guilherme Ripper tem uma profunda conexão com a literatura. Além de ser um dos compositores brasileiros que mais tem criado e encenado óperas no século XXI, tem significativa produção de música vocal. *Preamar* é uma obra com texto do próprio Ripper, que combina coro adulto e coro infantil. A peça traz o relato em torno da saída dos pescadores para o mar e a aflição de quem fica em terra, num eco de Dorival Caymmi. Com a reconhecida habilidade para combinar riqueza de linguagem e cuidado com a inteligibilidade, a peça fecha o programa com as águas, tão centrais em nosso imaginário, em nossas religiosidades e no nosso cotidiano.

Mônica Vermes

Musicóloga, pesquisadora e professora titular da Universidade Federal do Espírito Santo.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, wwno 25^o Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes titulares Naomi Munakata [1995–2015] e Valentina Peleggi [2017–2019], além dos regentes preparadores Marcos Thadeu [2000–2016] e William Coelho [2020–2024]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Kaique Stumpf

regente

Mestrando em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciou sua formação musical no Coral dos Canarinhos de Petrópolis, participando de turnês e gravações. É formado em Regência Coral pela UFRJ e pelo curso livre em Regência Orquestral da Academia de Música da Osesp. Dirigiu a estreia mundial da ópera *A noiva do mar*, de Lycia de Biase Bidart, na Cúpula do Theatro Municipal de São Paulo, onde, com seu Coral Ars et Anima, apresentou também a *Petite Messe Solennelle*, de Rossini, pelo Edital Municipal em Cena. Como barítono, integrou a Academia de Ópera do Theatro São Pedro e colaborou com o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro e com o próprio Coro da Osesp. Foi bolsista de regência em três edições do Festival de Inverno de Campos do Jordão [2022] e da Academia de Canto de Trancoso [2016, 2018 e 2019], todas essas participações pelo Mozarteum Brasileiro e Chorakademie Lübeck.



Coro Infantil da Osesp

Em atividade desde novembro de 2000, o Coro Infantil é formado por meninas de sete a 13 anos e meninos de sete a 12 anos. Qualquer criança, mesmo sem possuir formação musical prévia, pode ingressar no grupo. Além da oportunidade de apresentar-se ao lado da Osesp e do Coro da Osesp na Sala São Paulo e na Estação Motiva Cultural, as crianças recebem aulas de solfejo e leitura musical, preparação vocal, conhecimento de repertório e aprendizados de prosódia e dicção. Teruo Yoshida foi regente do grupo entre 2000 e 2023. Desde 2023, a regente do Coro Infantil é Erika Muniz, também soprano do Coro da Osesp.



Erika Muniz
regente do Coro
Infantil da Osesp

Desde 2008, integra o Coro da Osesp e, desde março de 2023, atua como Regente do Coro Infantil da Osesp. Já se apresentou em óperas e concertos sinfônicos, tendo sido solista junto a diversas orquestras do Brasil, como Petrobras Sinfônica, Sinfônica Municipal de Campinas, Filarmônica de Minas Gerais e a própria Osesp. É doutora em musicologia pela USP.

Coro da Osesp

Regente Titular

Thomas Blunt

Regente Residente

Kaique Stumpf

Sopranos

Anna Carolina Moura
Eliane Chagas
Erika Muniz
Fernanda Ribeiro
Giulia Moura
Laura Duarte
Luciana Crepaldi
Marina Pereira
Natália Áurea
Pollyana Santana
Regiane Martinez **monitora**
Roxana Kostka
Valquiria Gomes

Mezzos e contraltos

Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic **monitora**

Tenores

Anderson Luiz de Sousa
Ernani Mathias Rosa
Fábio Vianna Peres
Jabez Lima
Jocelyn Marocco
Luiz Eduardo Guimarães **monitor**
Mikael Coutinho
Odorico Ramos
Rúben Araújo
Thiago Costa

Barítonos e baixos

Aldo Duarte
Erick Souza **monitor**
Fernando Coutinho Ramos
Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vitor Ladeira
Laercio Resende
Leonardo Marques*
Sabah Teixeira

Pianista Correpetidor

Fernando Tomimura

* Convidado

Coro Infantil da Osesp

Regente titular

Erika Muniz

Vozes

Anna Beatriz Smith Skaf
Anne Damasceno Macedo Santos
Beatriz Porto Foti Mascate
Bernardo Geromes Catulé
Bruna Rafaela Martins Grillo
Caio Martin Gaudêncio Carvalho
Carolina Dantas Aviles
Clara Ferrero de Oliveira
Daniel Dantas Aviles
Davi Capinan Rubens
Elisa Mendonça Henrichs Fornari
Eva Rafaela Rosa Guimarães de Souza
Evellyn Senne dos Santos
Felipe Carnavarolo Martins
Felippe de Carvalho Lopes dos Santos Simão
Gabriela Martz da Silva
Gabrielle Hadassa Nogueira
Guilherme Tettamanti Torres
Helena Rodrigues Petersen
Heloísa Pasqualini Tomé
Iara Araujo de Lorence
Inês Lobo Viana de Oliveira
Jamal Pena Veloso
João Henrique da Silva Pereira
Juan Pablo Monteiro de Barros Gana
Kenzo Miyazaki de Oliveira
Lara Medeiros Perroni Seraphin
Laura Araujo Confessor
Lorena Medeiros de Oliveira
Lorena Moreira Tenorio
Luc Eymery de Abreu
Luíza de Andrade Leite Lima
Luíza Del Busso Soares
Marcos André da Silva Barbosa
Maria Helena Milagres Menegat
Maria Luíza de Andrade Souza
Maryana Dias Silva
Maya Duarte Santos
Maysa Alves Silva
Melissa Bolzan Ribeiro
Michelle Benedetti Silva Guimarães
Miguel Gonzaga dos Santos
Pedro Gabriel da Silva Morato de Carvalho
Pedro Queiroz Caramelo
Rafaela Senhor dos Santos
Sílvia Porto Spaggiari
Sofia Bugles Cunha Gouveia

Sophia Marques de Oliveira
Sophia Martins Chaves
Teresa Raquel Martins Grillo
Theo Queiroz Caramelo
Valentina Oliveira Martinelli
Vitoria Uzuelle de Moraes

Pianista correpetidora

Gabriela Prates

Professora assistente

Jaíne Azevedo

Preparadora corporal

Mônica Caldeira

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marília Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Vicenno Carone

**Diretora de Difusão,
Formação e Leitura**
Jenipher Queiroz de Souza

**Diretora de Fomento à Cultura,
Economia e Indústria Criativas**
Liana Crocco

**Diretora de Preservação do
Patrimônio Cultural**
Mariana de Souza Rolim

**Chefe da Assessoria de
Monitoramento e Governança
de Dados Culturais**
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

**Coordenador de Planejamento
de Difusão e Leitura**
José Renato Gonçalves

**Coordenadora de Planejamento
de Formação Cultural**
Thais Aparecida da Silva

**Assessores das Coordenações
de Planejamento de Difusão,
Formação e Leitura**
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

**Divisão de Gestão de
Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

**Divisão de Gestão de
Formação Cultural**
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

**Divisão Técnica de
Difusão e Leitura**
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

**Divisão Técnica de
Formação Cultural**
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do
Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de
Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso
presidente
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

**Diretor Jurídico, Financeiro e
Administrativo**
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

**Diretora de Comunicação e
Marketing**
Mariana Stanisci

**Superintendente de
Planejamento Artístico**
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

15, 16 E 17 DE OUTUBRO

Osesp Celebra: Djavan

Sob direção musical de André Mehmar, o concerto presta homenagem a um dos maiores nomes da música brasileira ao som de sucessos como *Oceano*, *Alumbramento*, *Maçã* e *Cigano*. Em novos arranjos para orquestra e sob a voz de Vanessa Moreno, o programa celebra a poesia, a sofisticação e o *groove* inconfundíveis da obra de Djavan. Os ingressos para este programa estão esgotados: acompanhe a transmissão ao vivo pelo YouTube da Osesp.

22, 23 E 24 DE OUTUBRO

Entre brumas e montanhas: Mendelssohn na Escócia

Thierry Fischer conduz duas obras inspiradas na Escócia: a abertura *As Hébridas* e *a Sinfonia nº 3* de Mendelssohn. Entre elas, o prelúdio da ópera inacabada *O Garatuja*, em que Alberto Nepomuceno combina escrita sinfônica refinada e ritmos brasileiros, e a estreia do *Concerto para violão* de Daniel Freiberg pelo virtuoso Rafael Aguirre.

29, 30 E 31 DE OUTUBRO

¡Viva España!

A Osesp — sob a regência de Thierry Fischer e com Kirill Gerstein, ao piano — apresenta obras de Isaac Albéniz, Francisco Coll e Manuel de Falla em um programa que celebra a Espanha.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja



Encontros Históricos

com São Paulo Big Band

Gerações da MPB
juntas no palco
da Sala São Paulo.



Garanta seus
ingressos em
salasaopaulo.art.br



Lei Rouanet

FOMENTO

Programa de Ação Cultural
ProAC ICMS

PATROCÍNIO



APOIO



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESIP
Organização Social de Cultura



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO
Secretaria de Cultura,
Economia e Indústria Criativas



www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osep

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music

 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osp.art.br

 /company/fundacao-osp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osep
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens

P. 3 Na imagem, a *Missa na Igreja de Nossa Senhora da Candelária em Pernambuco* [1835], pelo pintor alemão Johann Moritz Rugendas. Domínio público.

P. 7 Forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis, Ouro Preto, pelo Mestre Ataíde. Domínio público

P. 10 Coro da Osep. ©Mario Daloia

P. 11 Kaique Stumpf. Divulgação

P. 12 Coro Infantil da Osep. ©Laura Manfredini

P. 13 Erika Muniz. ©Mario Daloia

Outubro na Estação



Estação
Motiva
Cultural

3 E 4 OUT
SÁB E DOM

Refazendo o disco
Casa, de Morelenbaum²/Sakamoto

7 OUT
QUA

Indiana Nomma e Felipe Aires Jazz Big Band

9 OUT
SEX

Ensaio aberto:
Coro da Osesp e Kaique Stumpf, Brasil entre o céu e a terra

9 OUT
SEX

Sexta maior
Horizonte, com Eduardo Fukushima, Beatriz Sano e Chico Leibholz

10 A 12 OUT
SÁB A SEG

Primeiros acordes
Vitrolinha, com Palhaça Rubra

11 OUT
DOM

Coro da Osesp e Kaique Stumpf:
Brasil entre o céu e a terra

21 OUT
QUA

Jazz na Estação
Indiana Nomma em tributo a Sarah Vaughan

22 OUT
QUI

Camerata Fukuda com Claudio Cruz e Eduardo Isaac

25 OUT
DOM

Primeiros acordes
Babar, um elefante singular

27 OUT
TER

Diálogos na Estação
Femina

28 OUT
QUA

Cinema na Estação
Exibição do filme "Limite" com trilha sonora ao vivo



Garanta seus
ingressos em
salasaopaulo.art.br



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, outubro de 2026



Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



**Estação
Motiva
Cultural**

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**



PRONAC: 254480